

**Formação política do delegado sindical de base no quilombo:
uma etnografia do curso de formação política de educação popular e trabalho de base
na Vila das Almas, Brejo (MA).**

*Flaviana Almeida do Nascimento
Universidade Estadual do Maranhão*

1. INTRODUÇÃO

Para a criação e funcionamento de uma Delegacia Sindical¹ condutas previamente estabelecidas de forma estatutária precisam ser obedecidas pelo ocupante do cargo e suplente, eleitos por voto secreto dos associados e associadas em dias com suas obrigações sindicais do povoado/região de abrangência da delegacia em disputa. De acordo com o Estatuto Social, uma delegacia sindical “tem como finalidades descentralizar a ação sindical, mediar a resolução de conflitos e potencializar a ação político-sindical da base” (STTR BREJO, 2022).

Esse papel ocupado pelo delegado sindical, para se fazer cumprir conforme as expectativas legais, requer grande consideração e prestígio de sua liderança, fazer valer a palavra com a franquia de verdade, depósito de confiabilidade para saber em quem acreditar em espaços de conflito social e onde o sindicalismo rural marca, de algum modo, sua presença.

Diretamente, o delegado sindical deve ter relações amistosas com a sua base, com o sindicato, com a federação, confederação e com o dentro e fora do sistema sindical. Para tanto, precisa conhecer sobre o sistema e sua política, na expectativa de ser capturado e permitir que sua persona sirva de caminho para que o movimento sindical alcance os grotões do país. Porém a partir da escola de formação não-formal.

A proposta de pesquisa em construção tem a intenção de compreender, a partir do campo de pesquisa, como aparecem as singularidades na atuação do delegado sindical, de modo a dialogar com a bibliografia e expandir as reflexões acerca da temática.

Para isso, de forma breve, apresentarei alguns aspectos da formação político-sindical coordenada pelo sistema confederativo, bem como a sua atuação dentro do território maranhense, precisamente no Quilombo Vila das Almas – Brejo – MA. E por fim, destacarei alguns aspectos sobre a história do sindicalismo.

¹ Sobre as Delegacias Sindicais, consultei o Estatuto Social do Sindicato de Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Brejo/MA, de 28 de maio de 2022. A subseção 5, Art. 58 trata exclusivamente sobre as Delegacias.

2. FORMAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL DA CONTAG

A primeira vez que tive contato com a formação política de sindicalistas foi durante o curso de graduação em Ciências Sociais, no cumprimento do trabalho de campo exigido para a disciplina de Práticas e Vivências Curriculares². A partir dessa experiência, o contato com uma escola autônoma de ensino não reconhecida pelos órgãos governamentais se deu como um novo campo de conhecimento.

Fiquei tocada pelo jeito que as aulas aconteciam. De um modo lúdico, o início se dava com uma apresentação do tema a ser discutido no dia. Um grupo de pessoas entrava no ambiente que estava com as cadeiras posicionadas em formato circular e realizavam uma espécie de encenação, chamada por eles de mística.

Desde 2006, a Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC) está em atuação com o objetivo de realizar a formação político-sindical da base de forma autônoma (sem a participação direta do Estado). Busca atuar como um espaço de gestão e de deliberação política da base sindical no que consiste a sua organização.

Esse espaço de educação não-formal³, de acordo com o seu Projeto Político Pedagógico, se faz para que os envolvidos reflitam sobre seu contexto social, sua experiência de mundo e elaborem uma nova compreensão de sua realidade enquanto classe trabalhadora do campo, da floresta e das águas (CONTAG, 2023).

A Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG)⁴ resolveu, no seu 9º CNTTR⁵, aprovar a criação da escola de formação político-sindical do MSTTR⁶ como uma resposta às demandas que já vinham em discussão pelas participantes da 3ª PNMTR⁷ (CONTAG, 2005). Materiais institucionais registram que a formação político sindical ocorre no Brasil desde 1920, através do movimento operário.⁸

² Na época que aconteceu a vivência, mais precisamente em maio de 2016, eu cursava a graduação de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais, na Universidade Estadual do Maranhão e a disciplina de Prática e Vivência Curricular constava na grade curricular como obrigatória.

³ Segundo Moacir Gadotti (2008), a educação não-formal tem um estreito vínculo com as organizações não-governamentais, os partidos políticos, as igrejas, sindicatos, etc.

⁴ Farei uso de siglas na necessidade de realizar referências a nomes de instituições políticas que permeiam o decorrer desta escrita.

⁵ Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, realizado em Brasília/DF, em 2005

⁶ Movimento de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais.

⁷ Plenária Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais, realizada em Luzilândia/GO, em 2004

⁸ Tal informação faz parte do memorial físico de comemoração dos 50 anos da CONTAG e no material gráfico *Formação Político-Sindical em Movimento: linha do tempo*.

Alguns anos depois daquela minha visita, precisamente em 2018, quando eu já estava funcionária da FETAEMA⁹, fui convocada a participar do curso de Educação Popular da ENFOC que acontecia na sua sede, assim como as formações realizadas anteriormente. Aquela era a oitava turma da ENFOC realizada no Maranhão. A partir de então, passei a acompanhar as ações formativas, tanto no estado quanto nacionalmente, realizadas pelo Sistema Contag do qual fazem parte a CONTAG, as Federações vinculadas, bem como os Sindicatos que são associados a tais federações de cada estado.

Em 2023 a CONTAG, através do Conselho Político Gestor da ENFOC, do qual fazem parte os diretores da CONTAG e os secretários de formação e organização sindical das federações, resolveram realizar uma mudança no itinerário formativo em uso desde a criação da sua escola.

Antes, as formações dos Educadores e Educadoras Populares que aconteciam nos estados eram realizadas nas dependências das federações (a FETAEMA possui um espaço formativo denominado de CESIR¹⁰) e reuniam o público de todo o estado. Com a mudança do itinerário formativo, os cursos passaram a ser realizados nas microrregiões, mais próximos dos territórios dos participantes.

A diretoria executiva da FETAEMA deliberou que a primeira experiência nesse formato ocorresse na regional do Baixo Parnaíba¹¹, no Leste do Maranhão, com a predominância do bioma cerrado. Essa escolha foi motivada pela forte presença de grandes projetos de desenvolvimento no estado, que desencadeiam problemas de acesso à políticas públicas, fundiários, ambientais e de organização de trabalhadores e trabalhadoras (CABRAL, 2022).

Realizado em dois módulos de três dias cada, o primeiro curso ocorreu no Povoado Barro Duro, localizado no município de Tutóia, cerca de 350 quilômetros de distância de São Luís/MA e contou com a presença dos inscritos pelos sindicatos de Araisos, Água Doce, Belágua, Paulino Neves, Santana do Maranhão e Tutóia, no total de 50 participantes.

Já o segundo curso (ambos denominados de Grupo de Estudos Sindicais: Trabalho de Base e Educação Popular), realizado para um público de 57 pessoas, ocorreu no Quilombo Vila das Almas, no município de Brejo, contou com a participação de dirigentes sindicais, delegados e delegadas de base, presidente de associações locais, funcionários e sócios dos sindicatos de

⁹ Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Maranhão.

¹⁰ Centro de Estudos Sindicais Rurais.

¹¹ A FETAEMA tem 215 sindicatos filiados que estão divididos politicamente em 10 regionais. A diretoria executiva é composta por um representante de cada regional que, juntamente com dois coordenadores, realizam o acompanhamento das ações sindicais. São elas Alto Turi, Baixada Maranhense, Baixada Oriental, Baixo Parnaíba, Cocais, Mearim, Médio Sertão, Pindaré, Tocantina e Sul do Maranhão.

Brejo, Milagres do Maranhão, Santa Quitéria e São Bernardo. A proximidade com os territórios dos participantes permitiu que alguns deles retornassem para suas propriedades no encerramento das atividades diárias, o que não ocorria no formato anterior do curso.

3. CHEGANÇA NO TERRITÓRIO SACO DAS ALMAS

Foi preciso sair de São Luís na manhã de domingo, pegar o trajeto da MA-222 até o município de Brejo. O caminho já é conhecido dos motoristas experientes que seguem aquela rota de tráfego intenso de caminhões (mesmo no final de semana), já que o caminho é de acesso às plantações de monocultura no cerrado maranhense.

A estrada de asfalto com remendos que se via da janela do carro completava o cenário da paisagem passante repleta de descampados até onde a vista podia alcançar. Não havia ali as tão comuns mangueiras à beira das estradas maranhenses, o que também contribuiu para o estranhamento do espaço em seu primeiro contato e para a potência daquela sensação de estarmos dentro de uma panela de pressão, cheia de vapor e a ponto de arrebentar.

Chegamos ao município de Brejo cinco horas e 322 quilômetros depois de nossa saída de São Luís. A distância da cidade até o Território Saco das Almas¹², onde fica localizado o Quilombo Vila das Almas, local combinado para realização do curso, exigia que percorrêssemos, ainda, mais 20 quilômetros.

Já em Brejo, seguimos as orientações de alguns senhores sentados no banco de uma praça que mais parecia uma encruzilhada. Pegamos a estrada que seguia para o nosso destino. A paisagem dali em diante era o perfeito do avesso daquela que nos acompanhou antes. Olhamos no caminho muitas árvores (inclusive mangueiras), matos rasteiros e casas.

Casas “portas e janelas¹³” com pessoas adultas e crianças sentadas em suas cadeiras de macarrão ou em tamboretas de madeira a trocar palavras, toques e afetos; motocicletas estacionadas, pessoas mais à frente numa partida de futebol de algum torneio local, já que o jogo tinha arbitragem e equipagem; aves e leitões soltos a transitar entre as cercas de divisa dos terrenos. Algumas casas com frentes revestidas e portões de alumínio eram notadas, mas havia

¹² O Território Saco das Almas é composto por sete povoados. São eles: Vila das Almas, Vila Criolis-Boca da Mata, Vila São José, Vila Pitombeira, Faveira, São Raimundo-Boa Esperança e Santa Cruz (VIANA, 2018).

¹³ Segundo Lacroix (2002), casas portas e janelas trata-se de um estilo de moradia maranhense com influência da arquitetura portuguesa, que no dito popular local dão indicativos do poder aquisitivo do morador. Casas com apenas uma porta e uma janela são de pessoas de pouca condição financeira.

também casas de alvenaria por rebocar e muitas casas de taipa de mão¹⁴, além de igrejas que nos sinalizavam a divisão de um povoado para o outro.

Chegamos ao quilombo. Ainda estava claro e fomos recebidos por uma porca que transitava com suas crias no terreiro, sem antes desviar das traves improvisadas pelas crianças, que pararam o jogo para ver nossa chegada.

Em Vila das Almas, logo encontramos a casa onde ficaríamos hospedados durante aquela nossa estada. Em frente ao local de nosso pouso, estavam a conversar alguns homens e mulheres bem próximos de um monturo de cinzas que defumava todo o ambiente. Ficamos com o cheiro e a imagem dos restos daquilo que horas antes foi uma fogueira.

A aglomeração se dava por conta da roda de tambor de crioula realizada em função do retorno da dona da casa, que havia saído junto com outros moradores para participar de uma mobilização política contra o uso de agrotóxicos nas comunidades rurais do Baixo Parnaíba.

É sempre assim quando alguém sai daqui pra luta. A gente faz um tambor pra agradecer que voltou pra casa todo mundo bem¹⁵ - disse uma senhora em resposta a minha curiosidade sobre a realização do tambor¹⁶.

Ao entrar na casa, nos encontramos com Gisele de pé com uma vassoura na mão, que antes mesmo das formais apresentações, nos mostrou onde seria o lugar da nossa dormida. O tambor realizado em sua casa e a organização de onde ficariam os participantes do encontro, são sinais de sua liderança no Quilombo para os trabalhos demandados pelo movimento sindical.

Gisele entrou recentemente no sindicalismo e está em seu primeiro mandato como Secretária de Mulheres e Formação do STTR¹⁷ de Brejo. Desabafou que sua expectativa era outra dentro do movimento.

Eu sempre acompanhei a mãe nas reuniões, só que nunca pensei em entrar no sindicato com diretora. Eu queria mesmo era ser delegada sindical, sabe!? Mais aí ficou melhor pra mãe ficar na delegacia. O desafio foi a Marcha das Margaridas no primeiro ano da minha gestão, que eu precisava levar essas mulheres. Eu saía fazendo o trabalho nas associações, saía eu e mais outra diretora, não sabe!? E aí a gente fez rifa, seresta, bingo...Sei te dizer que

¹⁴ Sobre casas de taipa de mão, podemos encontrar uma discussão mais aprofundada em Burnett (2019).

¹⁵ Os destaques em itálico são falas dos interlocutores.

¹⁶ A realização de tambor de crioula é um acontecimento comum no Maranhão, seja no interior ou na capital, motivadas por razões diversas, como o calendário festivo, pagamento de promessa ao santo de devoção pela graça alcançada, em agradecimento pela vida ou pelo costume local.

¹⁷ STTR é sigla para Sindicato de Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares.

conseguimos juntar o dinheiro pra custear as despesas das mulheres que o sindicato levou. Agora eu aceitei o desafio de realizar a ENFOC aqui no Quilombo e seja o que Deus quiser!

Na gestão anterior, sua mãe fazia parte da chapa na ocupação dessas duas secretarias. Hoje mantém vínculo com o STTR de Brejo na função de Delegada Sindical de Vila das Almas.

Da janela do quarto era possível ver mulheres na lida com os peixes (alguns sobreviventes ainda estavam a nadar dentro de uma caixa d'água enquanto não eram escolhidos para a limpeza por vir) a serem servidos no almoço dos participantes que chegariam na manhã do dia seguinte. O trabalho comunal caracteriza atividades realizadas por povos e comunidades tradicionais. A cozinha de dentro da casa mantinha o fogão a gás limpo e com aparência de pouco uso. Já na cozinha nos fundos, o fogão de barro estava cheio de grandes panelas de alumínio espelhados.

Havia no espaço um homem empenhado em abrir cocos secos enquanto as mulheres limpavam os peixes. Cachorros e moscas se faziam presentes e aproveitavam as sobras depositadas numa lixeira feita de pneu.

Ao fundo, o forno de barro fumegante se preparava para receber algum assado. Galinhas ciscavam próximo ao rego que escorria da pia e o sol se punha enquanto uma jovem tirava as roupas penduradas na cerca lateral do terreno.

Depois que deixamos nossas bagagens na casa da anfitriã, fomos para a igreja católica cedida pela comunidade para realização da formação. Arrumamos o lugar com a ajuda dos jovens responsáveis por nos acompanhar. Montamos os materiais a serem entregues ao grupo. Articulamos o local que serviria de apoio e acesso à internet. Apesar desse contato tarefairo, a troca de palavras era apenas o necessário e saía feito um balbucio, quase impossível de ouvir.

Conforme foi mencionado acima, participaram do curso representantes de delegacias sindicais do Território Saco das Almas e de outros povoados de Brejo, bem como delegados sindicais dos municípios de Milagres do Maranhão, Santa Quitéria e São Bernardo.

4. BREVE HISTÓRIA DO SINDICALISMO RURAL

Para este texto, busquei sistematizar informações que abordam a criação da CONTAG, devido às relações estabelecidas com os sindicatos com os quais estabeleço relações para o desenvolvimento desta pesquisa.

O Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR), também denominado por aqueles e aquelas que estão de algum modo inseridos no meio do sindicalismo rural como “sistema Contag” (TEIXEIRA, 2023, p. 60), completou no ano passado 60 anos de

atuação enquanto representação da categoria de agricultores e agricultoras familiares no âmbito federal, estadual e municipal.

Anteriormente, outras instituições já atuavam no meio rural na formação de quadros organizativos. Os primeiros registros do movimento operário-sindical de influência anarquistas datam entre 1902-1920, com o objetivo de uma educação revolucionária de conscientização das massas e transformação social (MANFREDI, 1996, p. 24). Essa atuação ocorria de forma autônoma, isto é, sem a participação direta do Estado.

A primeira Lei de Sindicalização foi promulgada em 19 de março de 1931, durante o Governo Provisório de Getúlio Vargas, logo após a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, qual se fazia obrigatória a expedição de registros para o reconhecimento oficial que permitisse o funcionamento das entidades sindicais (BOÍTO JR, 2006).

Com essa exigência, o processo de organização independente dos trabalhadores foi reprimida e sem ênfase de conteúdo político. O sindicalismo, então, passou a ser burocratizado pelos órgãos de controle do Estado, mesmo que a regulamentação fosse praticamente impossível de se consolidar devido às imposições regimentais. Na época, o registro do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Campos/RJ, em 1938¹⁸, foi o marco como o primeiro sindicato rural nesse sistema de controle (CONTAG, 2014).

Apesar do controle estatal, outras formas organizativas classistas atuavam no campo de forma autônoma e participativa na mobilização de trabalhadores, tais como associações, ligas, uniões, irmandades. Greves gerais e encontros de articulação difundiram a proposição de reforma agrária¹⁹ como solução contra os conflitos agrários foram crescentes, bem como a tímida criação de sindicatos de trabalhadores rurais (MEDEIROS, 1989).

As Portarias do Ministério do Trabalho e Previdência Social, nº 209-A, de 25 de junho de 1962 e a nº 355-A, de 20 de novembro de 1962, são destinadas a regulamentação da implantação da estrutura sindical rural no país, “criando as bases legais para a organização e o reconhecimento de sindicatos, federações e confederações de trabalhadores rurais e de empregadores” (TEIXEIRA, 2023, p. 63).

Já a Portaria nº 366-A estabeleceu quatro categorias de trabalhadores rurais permitidas na base territorial e, com isso, os respectivos sindicatos possíveis: sindicato de trabalhadores na lavoura, na pecuária e similares, na produção extrativista rural e sindicato dos produtores

¹⁸ Verificou-se que em Medeiros (1989), o ano de 1932 aconteceu o registro do Sindicato de Campos/RJ.

¹⁹ O Congresso de Belo Horizonte/MG, realizado pela União de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB) é considerado relevante pela proposta de reforma agrária radical.

autônomos (COLETTI, 2019). Nesse cenário, a CONTAG foi criada em 22 de dezembro de 1963 pelos trabalhadores rurais de 29 federações distribuídas em 18 estados.

A unificação das portarias²⁰ serviu legalmente para a organização sindical das categorias, onde prevaleceu a de trabalhador rural e definida a presença de um único sindicato para representar os trabalhadores do campo em cada município (TEIXEIRA, 2023, p. 64).

Hoje a CONTAG, com legitimidade garantida pelo Estado, de entidade com representatividade da agricultura familiar (BOITO JR, 2005), conta na sua base com 27 federações, todas com assentos nas deliberações congressuais.

No âmbito das federações que compõem a base da CONTAG, irei limitar-me a discutir as informações sobre a federação do Maranhão, devido a sua relação com o campo da pesquisa.

A FETAEMA foi criada em 1972, inicialmente com a participação de oito sindicatos²¹. Hoje conta com 215 sindicatos filiados, subdivididos em dez regionais,²² com representação na diretoria executiva, conforme foi mencionado acima.

Dentre a sua base sindical, o STTR de Brejo, criado em 23 de abril de 1972, está inserido politicamente na regional denominada de Baixo Parnaíba com mais outros 19 sindicatos²³. Está localizado numa área com predominância de vegetação do Cerrado.

A delegacia sindical de Vila das Almas está vinculada ao STTR de Brejo, que tem o total de dezoito delegacias sindicais²⁴. No território Saco das Almas estão as delegacias sindicais de Vila das Almas e Criolis. Até o momento de finalização da escrita não tive acesso ao quantitativo de sócios sindicalizados e a arrecadação obtida nessas duas delegacias, a, informação que trata inclusive sobre o rateio para as entidades pertencentes ao Sistema Contag²⁵.

²⁰ Portaria nº 71, de 02/02/1965.

²¹ Consta na Ata 01, de 10 de abril de 1972 a reunião de filiação dos sindicatos de Arari, Mirador, Sucupira do Norte, São Bernardo, Tutoia, Chapadinha, Rosário e Balsas.

²² No universo sindical do Maranhão, são chamadas de regionais as subdivisões do território maranhense com um papel político de indicação de representante, intervenções e deliberações em espaços decisórios na esfera estadual.

²³ Compõem a regional Baixo Parnaíba os STTR's de Afonso Cunha, Água Doce do Maranhão, Anapurus, Araiões, Belágua, Brejo, Buriti, Chapadinha, Coelho Neto, Duque Bacelar, Magalhães de Almeida, Mata Roma, Milagres do Maranhão, Paulino Neves, Santa Quitéria do Maranhão, Santana do Maranhão, São Benedito do Rio Preto, São Bernardo, Tutóia e Urbano Santos.

²⁴ O STTR de Brejo tem cadastradas no Sistema de Financeiro da FETAEMA as delegacias sindicais de: Vila das Almas, Olaria, Criolis, Palestina, Olho D'água, Santa Alice, Carrapato, Água Branca, Mata Escura, São João, Ingá, Riacho do Meio, Santa Teresa, Acampamento, Funil, Árvores Verdes, Zé Gomes e Mansinho.

²⁵ A forma de rateio da mensalidade boca de caixa (aquela recebida pelas delegacias sindicais ou na sede do sindicato), se dá pela divisão percentual para o sindicato de 92%, federação 7% e confederação 1%. As inscrições (filiações) ficam integralmente com o delegado/delegada sindical que realizou a conquista do novo sócio.

O delegado/delegada sindical de base é quem representa o MSTTR no território de pertencimento. Realiza a apresentação dos serviços oferecidos pelo sindicato para a captação de novos sócios e o acompanhamento daqueles/daquelas que já são associados. Para o movimento, ele tem a função de liderança política dentro do seu território, com reconhecimento legítimo do grupo de pertencimento. As suas atribuições estão inclusas dentro do Estatuto Social do sindicato e sua ocupação no cargo é realizada por votação em assembleia de eleição.

O Estatuto Social estabelece as diretrizes para a ocupação de uma delegacia sindical. Porém, as indicações internas dão atenção para a possibilidade de o (a) ocupante angariar mais sócios.

Ainda que o processo obedeça o Estatuto, já presenciei falas diversas sobre a disposição de nomes de sócios interessados ou de interesse da diretoria sindical. Vai desde alguém que disponibilizou o seu nome para o cargo, uma indicação local ou mesmo pela sugestão de diretores crentes no perfil que consideram assertivo. Certa vez, ouvi uma diretora que elogiava uma pessoa que, segundo ela, tinha grande potencial para a função, já que sua família era numerosa. Com o campo, pude presenciar falas sobre a dificuldade em conquistar novos sócios.

Justificativas a respeito da participação em reuniões de base são manifestas com um saudosismo da realização do trabalho de base.

O pessoal aqui parece que não tem interesse em saber dos seus direitos. Eu faço as reuniões nos bairros pra ver se dar gente. Vou falando pra poucas pessoas. É desse jeitinho que tá o negócio.

Outro dia a gente fez uma reunião no Povoado do compadre Pedro e ficamos assim se lamentando porque não deu muita gente. Depois eu pensei que foi muito bom, porque a discussão foi boa. A gente tem que ter qualidade no debate.

5. GRUPO DE ESTUDO SINDICAL (GES) TRABALHO DE BASE E EDUCAÇÃO POPULAR²⁶

O primeiro encontro com alguns participantes do curso ocorreu na manhã seguinte da nossa chegada ao quilombo. Cumprimentos tímidos e cordiais davam um indicativo de que éramos estrangeiros no lugar. O contato visual inicial era momentâneo. Escapuliam as tentativas à primeira vista

²⁶ O primeiro encontro para a realização do curso aconteceu em novembro/2023 e o último em julho/2024.

Dos inscritos, 22 eram homens e 31 eram mulheres com idades variadas. Nas faixas etárias de até 32 anos de idade foram quatorze inscrições; entre 33 a 55 anos de idade foram 27 o número de inscritos e; 12 pessoas acima de 55 anos. Do universo de 53 inscritos, contou-se com a presença inicial de 15 delegados (as) sindicais de base, 19 dirigentes sindicais em mandato vigente²⁷, além de uma coordenadora regional e três representantes de associações quilombolas. Os demais eram funcionários dos sindicatos, sócios de base e estudantes da EFA de Santa Quitéria²⁸.

Iniciamos o encontro com uma mística, conforme indicações realizadas durante as oficinas de nivelamento oferecidas pela CONTAG. Esse momento é considerado pela coordenação nacional de muita relevância, é o iniciar do tema a ser discutido e de possibilitar a interação do grupo. A sugestão é que não haja falas entre os presentes, mas para a leitura de poesia ou palavras de ordem que contribuam para que as reflexões aconteçam. A intenção é que o corpo possa se manifestar afetivamente para a dança, música, cheiros e toques.

Como disse sobre o meu contato inicial com a ENFOC, a primeira vez que presenciei apresentação da mística senti uma forte emoção que por vezes se repete até hoje. Algo que faz lembrar o que Jeanne Favret-Saada (2005), chamou de ser afetado.

Depois disso, começaram as apresentações políticas costumeiras em todas as reuniões do movimento sindical que já presenciei. As falas que se sucedem demarcam posições hierárquicas e também evitam problemas futuros com os aliados. É um tipo de palanque daqueles que se mantêm na estrutura sindical e aproveitam a ocasião para prestar contas com os seus grupos políticos (PALMEIRA; HEREDIA, 2010).

Falaram os dirigentes de cada sindicato, a coordenação, o diretor da FETAEMA responsável pela formação de base que acontecia e Dudu. Ela é considerada pelo MSTTR uma liderança local com uma reputação de falar sempre em defesa do movimento sindical e uma fama de *briguenta*.

Eu sou uma mulher filha das almas. Meu pai e minha mãe nasceram aqui e eu já enfrentei muita luta. O INCRA veio pra cá só pra fazer sujeirada com a gente e causar mais transtorno. Agora eu sou delegada sindical daqui e os políticos só lembram da gente no

²⁷ Dirigentes sindicais com mandato vigente são àqueles(as) que estão liberados de suas atividades de trabalhador e trabalhadora rural no período que realizam o trabalho de representação legal do seu sindicato, conforme consta no Estatuto Social. As suas atribuições se diferenciam do delegado sindical porque recebem mensalmente gratificação pela prestação de serviço, enquanto o delegado sindical recebe gratificação sobre o recebimento de mensalidades e inscrição de novos sócios. Ambas as funções são estabelecidas no Estatuto Social.

²⁸ Escola Familiar Agrícola do município de Santa Quitéria, que oferece curso de ensino técnico formal para os jovens filhos de agricultores e agricultoras da região.

período da eleição. Depois esquecem. Eu já fui candidata a vereadora e nem lembro quantos votos eu tive. Disse Dudu ao cumprimentar os participantes.

Depois de sua fala, chegou próximo a mim um dirigente e começou a tecer comentários sobre a situação local.

Essa delegacia sindical tem baixa arrecadação. Quando ela saiu candidata pra vereança nem chegou a 50 votos. Agora tu vê, ela nove filhos! Quer dizer que nem a família dela toda voltou nela, nem a família desse pessoal que são casados com os filhos dela! Aqui tem muita disputa de família. É um lugar complicado. Quando fui candidato também a vereador e a gente com uma pessoa do sindicato aqui num território desse todinho que tem mais de mil famílias. Era uma candidatura orgânica e eu só tirei quatro votos. Aqui é difícil. É um problema de organização e da política local.

Durante a realização do GES em Vila da Almas, suas reclamações se deram sobre a dificuldade de conquistar novos associados. *Eu faço reunião nos bairros e reúno as pessoas e vou dizendo sobre as políticas do sindicato. Quando tem uma menina que sai de casa e pega barriga eu chamo ela aqui em casa e digo sobre os direitos e que é preciso que ela tire sua carteira de sócia do sindicato. Esse pessoal não quer saber de sindicato porque eles querem só a facilidade. Só que isso que pra eles hoje é fácil, amanhã vai ser caro demais.*

Outro delegado sindical diz: *Quando eu sei que o rapaz pega uma moça e leva pra casa dele lá na minha comunidade, antes mesmo de ele levantar eu tô lá na porta da casa dele chamando pra uma conversa. Explico pra ele o que é o sindicato e os benefícios que ele tem direito. Eu visito todas as casas da minha comunidade pra saber como as pessoas estão, se tem idosos, se ele já desconta para o sindicato. Eu faço o trabalho de base.*

Durante o jantar, foi realizada apresentação de tambor de crioula. A comida era servida ao coletivo. Algumas pessoas presentes no tambor chegavam em suas motos ou a pé na companhia de outras pessoas e crianças. Alguns poucos sentavam ao redor do terreiro ou se juntavam próximo para compartilhar bebidas, palavras e gargalhadas.

Enquanto o couro do tambor era aquecido, sentei próximo de uma delegada sindical do povoado vizinho, que comentou sobre a sua vivência recente no movimento sindical:

É meu primeiro mandato como delegada sindical. Eu gostei do encontro e vi que tenho muito a aprender e a contribuir. Aqui é um lugar bom pra se viver. Mas já foi melhor. A gente sai e pega o pequi, o bacuri... tem pouco, mas ainda dá pra tirar. Tem muito gaúcho aqui e aí tem gente que arrenda as suas terras achando que vai pegar dinheiro e fica aí jogado sem trabalhar no que é seu sem nada.

Outro jovem que estava sentado próximo me ofereceu cerveja e começou a conversar sobre sua história de vida. Ele é presidente da associação local e, ao ser provocado a falar sobre as festas do lugar, muito sério e com o olhar evasivo, ele me contou um pouco sobre como chegou até a formação.

Ceguei tá inteirando cinco dias, aí minha tia me colocou pra fazer o curso. Eu tava na colheita do café. Passo uma temporada viajando. Agora no final de ano vou ficar por aqui.

As pessoas presentes naquele espaço são autorizados pela liderança sindical do lugar a consumir os alimentos da mesa, a beber a cerveja e tomar o licor de jenipapo que o dirigente sindical trouxe para ser degustado na noite cultural, típica de todo evento formativo. É possível perceber que a política sindical dentro a comunidade se faz notar a partir daquilo que é compartilhado com o coletivo. A reputação no lugar se fortalece e se consolida diante daquilo que é ofertado, talvez com maior efeito que as palavras durante as reuniões locais a respeito das políticas sindicais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação político-sindical realizada pelo movimento sindical da CONTAG busca fortalecer a vivência dos sujeitos, no sentido de promover a experiência formativa que os habilite a conquistar outras pessoas para incorporarem-se no MSTTR em defesa das pautas de direito em todas instâncias de Estado.

É certo que a caminhada para o alcance de tais objetivos demanda recursos financeiros, humanos e vontades. São relações permeadas de poder, seja o poder institucional, o daqueles que serão educadores e educadoras populares em contato com a suas bases e também o poder de quem se encontra fora do movimento e conhece e interagem com a sua política.

Até onde foi possível caminhar com esta pesquisa para apresentação desta escrita, se mantém em aberto a compreensão acerca da política do delegado sindical de base. Contudo, ali no Território Saco das Almas, ficou perceptível que, para se manter liderança, é preciso aquilombar, acolher todos e todas que chegam para a roda, para fazer família sindical, seja numa roda de tambor de crioula ou na apresentação do bumba-meu-boi e no compartilhar de comidas e bebidas²⁹.

²⁹ No encerramento do curso que aconteceu na noite do dia 04 de julho de 2024, ocorreu a entrega dos certificados e festa de celebração denominada de noite cultural. Dudu, a delegada sindical de Vila das Almas, deixou dito que chamaria uma atração cultural local, assim como fizera no encontro anterior

REFERÊNCIAS

- BOITO JUNIOR, A. 2005. **Sindicalismo na política brasileira**. Campinas: UNICAMP, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.
- BURNETT, F. L. 2019. Política habitacional rural e moradia camponesa no Maranhão. **Arquitetura Revista**, 15(2)
- CABRAL, D. D. R. [et. al.]. 2022. **Conflitos e lutas dos trabalhadores rurais no Maranhão ano 2021**. São Luís: EdUEMA.
- COLETTI, C. 2019. Os sindicatos de trabalhadores rurais no Brasil: origem e características fundamentais. **Revista de Direitos Fundamentais**, ISSN 2675-0074, v. 1, n. 2, jul./dez. 2019.
- CONTAG. 2005. **Anais do 9º CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS**. Brasília, DF: CONTAG.
- CONTAG. 2014. **4º Encontro Nacional de Formação – ENAFOR**: catálogo da linha do tempo. Luziânia, GO: CONTAG.
- CONTAG. 2023. **Escola Nacional de Formação da CONTAG**: novo itinerário formativo. Brasília, DF: CONTAG
- FAVRET-SAADA, J. 2005. Ser afetado. **Cadernos de Campo**, 13(1), 155-161.
- GADOTTI, M. 2008. **MOVA**: por um Brasil alfabetizado. São Paulo: Instituto Paulo Freire.
- LACROIX, M. L.L. 2002. **A fundação francesa de São Luís e seus mitos**. 2ª ed. São Luís: Lithograf.
- MANFREDI, S. M. 1996. **Formação sindical no Brasil**: história de uma prática cultural. São Paulo: Escrituras Editora.
- MEDEIROS, L. S. 1989. **História dos movimentos sociais no campo**. Rio de Janeiro: FASE.
- PALMEIRA, M. & HEREDIA, B. 2010. **Os comícios e a política de facções**. In: Política Ambígua. Rio de Janeiro: Relume Dumará; NuAP/UFRJ, p. 27-79.
- STTR BREJO. **Estatuto Social**. 28 maio 2022.
- TEIXEIRA, M. A. 2023. **CONTAG 1963-2023**: ações de reprodução social e formas de ações coletivas. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula.

com o tambor de crioula. Se apresentou para os convidados estrangeiros e familiares locais a brincadeira de Bumba-meu-boi *Brilho Quilombo*. Os convocados e convidados da Dudu, parentes convidados e brincantes participaram do jantar e da festa de formatura dos cursistas.

VIANA, S. V. 2018. O PROCESSO DE TITULAÇÃO DE SACO DAS ALMAS: conflitos ambientais e territoriais no território. In: **Revista Piauiense de História Social e do Trabalho**. Parnaíba-PI, ano IV, n. 07. Jul/Dez 2018.